

Canto do sertão: conversando com Geraldo Fontenelle

Carneiro Portela

Puxa vida, camarada Geraldo, você viajou sem me avisar! - Por quê? Talvez não tenha dado tempo. Com certeza não deu tempo você me avisar. Uma coisa eu lamento: a gente vai passar tanto tempo sem se ver. - A quem vou consultar as minhas dúvidas? Não tenho mais informante sobre a vida literária e artística da minha terra. Puxa vida, camarada Geraldo Fontenelle, já estou sentindo muitas saudades de você. E você mal partiu! Amargura-me ver partir um pedaço da inteligência da gente. A cada dia fica menor o número de humanistas; a cada dia perdemos poetas e escritores. - E quando toca essa gente se for, quem irá escrever poemas, contos, romances e crônicas? Tenho pra mim que não há perspectiva para a renovação dos nossos valores atuais. O tempo tá pra burrice mesmo. Escrever é coisa pra doido ou desocupados. - Será? Com cada intelectual que morre, morre também um pedaço da nossa cultura. Quase todos morrem anonimamente. Deles, nunca foram lidos e nem fizeram palestras para estudantes e nem foram citados pela televisão, rádio ou jornal. Alguns, sequer tiveram trabalhos publicados em páginas do jornal. Alguns nunca foram convidados para júri. No próprio quartirão em que moram, ninguém sabe quem é ninguém. Ao contrário dos jogadores de futebol, artistas de novela, bandidos etc. Ô negócio danado, minha gente. O camarada Geraldo morreu. Foi diretor de rádio, jornalista, escritor, membro da Academia Cearense de Letras e sua morte foi menos citada do que os espaços que foram dados ao mais trivial fato da área policial ou futebol com páginas inteiras. Páginas e mais páginas, até as notícias de fundo de quintal de dirigentes, jogadores, amigos de jogadores e outros menos votados. A arte precisa de um tratamento justo. Não sou contra futebol. Não sou contra a nada. Sou contra a indiferença daqueles

que proclamam a nossa burrice. Camarada Geraldo, estou com saudades de você! Você vai fazer uma falta lascada. Té domingo, negrada, aqui no Canto.

(Transcrito do Jornal *Tribuna do Ceará*, 22/12/1996)